A SEMÂNTICA DOS QUANTIFICADORES EM PORTUGUÊS EUROPEU

Docteur MOCTAR BALDE
Université Cheikh Anta DIOP de Dakar / UCAD
balde.moctar@yahoo.fr

Resumo*:*

Este artigo intitulado A semântica dos quantificadores tenta responder às perguntas levantadas pela relação que existe entre a expressão quantificadora e aquela quantificada, e os diferentes valores que eles podem ter segundo o contexto ou as situações em que se encontram no discurso. Com efeito, este artigo tem um objetivo científico e pedagógico, porque ele contribuirá ao ensino-aprendisagem do português língua estrangeira na exploração dos textos e permitirá saber o valor que o quantificador pode ter nos diferentes contextos e os elementos que podem servir na quantificação.

Palavras chaves*: semântica, quantificador, interpretação, universal, gradativo*

Résumé :

Cet article intitulé La sémantique des quantificateurs tente de répondre aux questions soulevées par la relation qui existe entre l'expression quantifiante et le quantifié, et les différentes valeurs que les quantificateurs peuvent avoir selon le contexte ou les situations dans lesquelles ils se trouvent dans le discours. En effet, cet article a un objectif scientifique et pédagogique, car il contribuera à l'enseignement-apprentissage du portugais langue étrangère dans l'exploitation des textes et nous permettra de connaître la valeur que le quantificateur peut avoir dans différents contextes et les éléments qui peuvent être utilisés dans la quantification.

Mots clés *: sémantique, quantificateur, interprétation, universel, graduel*

Abstract *:*

This article entitled The semantics of quantifiers attempts to answer the questions raised by the relationship between the quantifying expression and the quantified, and the different values that quantifiers can have depending on the context or situations in which they are found in the discourse. Indeed, this article has a scientific and pedagogical objective, as it will contribute to the teaching-learning of Portuguese as a foreign language in the exploitation of texts and will allow us to know the value that the quantifier can have in different contexts and the elements that can be used in quantification.

Keywords : *semantics, quantifier, interpretation, universal, gradual*

Introdução

A semântica dos quantificadores consiste nas diferentes interpretações possíveis que podemos fazer entre um quantificador e um elemento quantificado. Oliveira (2000) disse que o termo semântico cobre uma grande variedade de questões relacionadas com o significado. Moreira (2012) afirma que a quantificação é uma operação que explicita se uma predicação é válida para todos os membros de um conjunto, para alguns, ou só para um membro.

Os dois autores evocam a ideia que a semântica dos quantificadores é relacionada com os diferentes significados que pode ter uma expressão quantificadora.

Assim, o nosso trabalho intitulado "a semântica dos quantificadores" levanta muitas perguntas ligadas à semântica das expressões que servem de quantificadores, as suas funções em diferentes contextos, os tipos ou subtipos de quantificadores e as possíveis informações que eles dão. Noutras palavras, o objetivo principal desse artigo é saber quais são os elementos usados para a quantificação e qual é o valor semântico desses elementos.

Nesse caso, o nosso objetivo será analisar os diferentes quantificadores em diferentes contextos para saber os valores que eles podem ter. Para atingir esse objetivo, optámos pelo procedimento da análise componencial com várias abordagens. Essa análise isola os componentes de uma língua para conhecer os seus diferentes valores em diferentes contextos e situações.

Com efeito, vamos em primeiro lugar definir o que é a semântica e a quantificação, depois ver as diferentes interpretações semânticas que podemos fazer dessas expressões quantificadoras, discutir os resultados da nossa pesquisa, para no fim concluir.

A metodologia desse trabalho baseia-se essencialmente na interpretação das frases simples extraídas de manuais escolares, teses de doutoramento e artigos.

1. Definição da semântica

A semântica focaliza-se sobre as possíveis interpretações que podemos fazer de uma palavra, uma frase ou um texto num contexto bem definido.

Ela estuda os significados dos enunciados que dependem das palavras e estruturas gramaticais empregues. Ana Cristina (2007) disse:"A semântica envolve o conhecimento intuitivo do significado das palavras˝ (p.13)

1. A **vaca** come a **manga**
2. Que bonitas **meninas**!
3. Ela sentou-se na **cadeira**

Nessas frases identificamos facilmente os significados dos sintagmas nominais ***vaca, manga, meninas e cadeira.*** Na frase (1) quando pronunciamos *vaca*, temos na mente a imagem dum animal doméstico com quatro patas, dois cornos e um rabo, e *manga* a imagem duma fruta de forma oval. Em (2) *meninas* são personagens jovens de sexo feminino; *cadeira* em (3) trata-se de algo que serve para sentar e que tem quatro pés. Oliveira (2005) afirma: "Aprender ou saber uma língua inclui saber os significados acordados de determinadas cadeias de sons e **saber combinar estas unidades** noutras mais vastas, também elas portadoras de significado".

4 *Vaca ***a*** come manga ***a***
5 * Cadeira *na* se ela sentou
6 * O professor apresentou um trabalho sobre a linguística portuguesa
Nesses exemplos, os dois primeiros são estranhos por que não respeitaram a sintaxe ou as regras de combinação das palavras numa frase simples na língua portuguesa. Quanto à frase número (6), ela é correta e tem um sentido que vem da semântica de cada palavra, da combinação dessas últimas que são empregues num contexto bem determinado.
O dicionário terminológico citado por Ana SANTIAGO (2011) apresenta a semântica como a disciplina da linguística que se ocupa do estudo da componente do significado de enunciados que é exclusivamente dependente do conhecimento lexical e gramatical, ou seja, a análise de uma frase tem a ver com o seu sentido e com o significado dos seus diversos vocábulos.

2. Quantificadores

Hoje em dia a semântica da quantificação está associada, a um amplo leque de significados em que quantificar equivale à contagem ou à

medição.

Assim, Claire Beyssade et Brenda Laca (2004) afirmam: «*Le terme quantification est associé en sémantique moderne à un large éventail d'acceptions qui vont des utilisations très restrictives (…) jusqu'à des utilisations larges, dans lequel quantifier revient à comparer quantitativement des entités à l'aide de fonctions de dénombrement ou de mesure*».

Os quantificadores servem para expressar quantidade de elementos dos nomes que eles quantificam. Indicam também que a quantidade de indivíduos ou objetos de um domínio tem uma determinada propriedade ou em que medida uma propriedade é atribuída a um indivíduo ou objeto. Segundo Isabel FREITAS (2021), "O quantificador é uma palavra ou locução que especifica o nome a que se refere, dando informações relativamente ao número, à quantidade ou à parte da entidade referida" (p. 183).
O quantificador serve para indicar o número, a quantidade; surge habitualmente antes de um grupo nominal e distribui-se por várias subclasses. SANTIAGO (2011: p. 14)

7. **Três** equipas têm medalhas
8. **Várias** alunas sabem nadar
9. Eles foram na casa dos avós **muitas** vezes

Essas palavras negritas são quantificadoras, colocam-se diante dos sintagmas nominais que as identificam. O quantificador especifica um nome e precede-o, permitindo a construção do seu valor referencial, com informações sobre o número, a quantidade, ou a parte das entidades designadas. É nesse sentido que V. MOREIRA (2012) afirma: "Chama-se quantificador ao elemento linguístico que expressa qual quantidade de indivíduos ou objetos com determinadas caraterísticas" (p. 162).

10. **Todo** o homem é mortal.
11. **Alguns** alunos não fizeram a prova.
12. **Quantas** vacas desapareceram nas inundações?
13. Hoje, comprei **duas** bananas.

2.1. Quantificadores próprios

São os elementos cuja primeira função é indicar a quantidade do sintagma nominal e temos várias subclasses de quantificador segundo o tipo de quantidade que denotam.

2.1.1. Quantificador numeral

O quantificador numeral é o elemento linguístico que atribui uma quantidade, expressa em termos numéricos, a uma determinada entidade. Os numerais são o numeral cardinal, o numeral multiplicativo e o numeral fracionário.

2.1.1.1. Numeral cardinal

Numeral cardinal indica uma quantidade precisa de nome, pessoa ou objeto apresentado e expressa-o num valor numérico e coloca-se sempre diante o elemento quantificado.

14. **Quatro** alunos chegaram
15. As **duas** mulheres que saíram estão muito cansadas
16. **Uma** criança está a chorar na sala de estar

Nestas frases sabemos o número exato dos elementos quantificados. Em (14) sabemos o número exato de alunos que chegaram; o número das mulheres cansadas e que saíram (15) e no fim ouvimos só a voz duma menina a chorar na sala de estar. Os numerais cardinais podem ser acompanhados de um determinante.

2.1.1.2. Numeral multiplicativo

O quantificador numeral multiplicativo designa um múltiplo de uma quantidade e pode ser precedido de um determinante. Aumenta proporcionalmente a quantidade de nome, objeto ou elemento indicada na frase. Cf. frases (17) - (19)

17. Eles deram **o dobro** da quantidade dos livros pedidos
18. Ele recebeu **o quádruplo** do dote
19 O professor corrige sempre **o triplo** das cópias que recebe

2.1.1.3. Numeral fracionário

Se o numeral multiplicativo aumenta, numeral fracionário divide a quantidade de elementos designados numa frase. Expressa a fração precisa de uma dada quantidade indicada numa frase. Cf. frases (20) - (22)

20. A **metade** dos estudantes está ausente
21. Os funcionários do estado pagam **um quinto** das prescrições
22. O cliente pagou **o quarto** do preço e o vendedor não aceitou

Em resumo podemos dizer que os quantificadores numerais, (os cardinais, multiplicativos e os fracionários), indicam a quantidade de elementos designados numa frase. Quanto aos quantificadores universais, sugerem uma leitura relativa a todos os elementos de um determinado conjunto.

2.1.2. Quantificadores universais

Os quantificadores universais designam a totalidade dos valores que a expressão quantificada pode ter. São *todos/todo, cada, ambos, qualquer*

23. **Todos os** meninos saíram da casa.
24. **Cada** estudante apresentou o seu trabalho
25. **Qualquer** macaco gosta de banana
26 O professor corrigiu **ambos** os alunos
27 **Toda a** mulher quer ser feliz na sua casa

Os quantificadores dessas frases expressam todos os elementos que eles especificam e os quais precedem. Com efeito, eles têm esta interpretação lógica de expressar a totalidade do conjunto do elemento ou nome que eles quantificam. Em (23) significa que na casa não há nenhum menino; em (24) não há um só estudante que não apresentou, (25) é preciso ser macaco para gostar de banana. Para explicar as frases (26) e (27), podemos dizer que há dois alunos e o professor corrigiu os dois e em (27) é preciso ser mulher para desejar ser feliz na sua casa.
No entanto, há uma diferença entre eles. Por exemplo ***cada*** diferencia de ***todos*** porque denota ao mesmo tempo a totalidade dos elementos e esses elementos mesmos, e também estamos a dizer que neste domínio

há mais de um menino e cada um deles apresentou separadamente o seu trabalho. ***Ambos*** é um quantificador universal que denota a cardinalidade 2. ***Qualquer*** denota quantificação universal pelo seu valor de indistinção, o que lhe permite ter um carácter generalizador.
Entre os quantificadores universais ***todos os*** e ***todo o*** há uma diferença. Com o quantificador universal ***todo o***, temos uma leitura distributiva, possibilidade de um domínio não restrito, chama-se também quantificador genérico. Com ***todos os*** temos uma leitura distributiva e coletiva temos aqui um domínio restrito.

É preciso notar que os quantificadores universais têm um carácter definido, isso tem a consequência de não poderem aparecer em contextos que exigem sintagmas não definidos. Por exemplo não podem ser complementos de verbo ***haver*** que exige um indefinido.

28. *Todos os estudantes saíram da universidade
29. *Havia ***todos os*** alunos na sala de aula
30. *Havia ***cada*** caderno na mesa

Esse carácter permite distinguir os universais aos não universais como ***muito, poucos, algum,*** etc. que podem combinarem-se com o verbo ***haver.***

30. havia poucos/muitos/alguns cadernos na mesa.

É preciso notar que também os quantificadores universais podem ter um valor intensivo, e ser equivalente a algum, ou ainda todo associado a uma relativa com conjuntivo.

31. Há cada parvo!
32. Se houver qualquer problema me diz
33. Naquele restaurante há todos os pratos que podemos imaginar.

Nalguns contextos podemos falar de restrição ou não restrição dos quantificadores universais. Fala-se de restrição de um quantificador universal quando este último verifica separadamente cada elemento do conjunto quantificado. Neste caso a quantificação dá-se sobre um domínio definido e especificado.

34. **Todas as** janelas estão fechadas
35. **Cada** livro custa cinco mil franco CFA
36. O professor corrigiu **ambos** os alunos
37. **Todos os** estudantes compram um livro

Esses quantificadores são quantificadores universais mas há uma diferença entre eles; ***todos*** leitura distributiva e plural, ***cada*** indica ao mesmo tempo a totalidade dos livros esses livros separadamente, e ***ambos*** é um universal que denota da cardinalidade 2.
Quanto ao não restrito a quantificação dá-se sobre um domínio não definido e não especificado. Podemos ter uma leitura distributiva é também um quantificador genérico e pode combinar-se com sintagmas não específicos.

38. **Todo o** homem é mortal
39. **Todo o** homem deseja ser feliz
40. **Qualquer** vaca tem 4 patas

O quantificador ***qualquer*** segundo o contexto pode ter uma leitura universal ou não universal, nesse caso terá a equivalência de ***algum.***
41. **Qualquer** acusado tem direito a um advogado (universal)
42. **Qualquer** dos professores daquele liceu pode fazer o trabalho (cada professor)
43. **Qualquer** professor vai representar o provisor (professor qualquer ou algum)
44. **Qualquer** dos professores presentes vai dar a prenda (alguns, não são todos que vão dar prenda)

2.2. Quantificador existencial

É um elemento linguístico que proporciona uma leitura relativa a um valor considerado como ponto de referência, permitindo variabilidade de interpretação. Expressa a ideia de existência de outros elementos além dos sintagmas nominais expressados de uma afirmação ou de uma frase.

45. Alguns deputados votaram a lei
46. **Muitos** estudantes apresentaram o seu trabalho
47. **Também** o professor apresentou o seu trabalho

Em (45), dos conjuntos dos deputados só uma parte dos deputados aceitou de votar a lei proposta. Em (46) o número de estudantes que apresentaram os seus trabalhos é superior à quantidade média. Em (47), ***também*** é um quantificador diferente de ***muitos*** e de ***alguns***, e apesar de ser um advérbio, modifica um nome. Neste caso a leitura consiste em interpretar que o professor não é o único que apresentou o trabalho. ***Também*** se deduz a existência de outros indivíduos acerca dos quais se predica a mesma situação. Assim, podemos dizer que ***também*** implica uma leitura quantificada do sintagma nominal ***trabalho***. Esses tipos de quantificadores chamam-se ***quantificadores focais ou pressuposicionais*** porque a leitura quantificada obtém-se por implicação.

48. **Também** o professor apresentou o seu trabalho
49. **Só** o professor apresentou o seu trabalho

Os exemplos (48) e (49) implicam todos uma leitura quantificada obtida por dedução. Mas há uma diferença entre os dois, assim ***também*** é inclusivo e ***só*** é exclusivo. Em (48) além do professor, outras pessoas apresentaram os seus trabalhos quer dizer o professor não é a única personagem que apresentou um trabalho, assim há inclusão de outras personagens. Contrariamente a frase número (48), em (49), no grupo de indivíduos que receberam o trabalho, há uma única personagem que apresentou o seu trabalho, todas as outras não apresentaram ou são excluídas da apresentação.

50. A Maria tem **pouco** medo de trovoadas
51. O João tem **um pouco** de medo das trovoadas

Pouco, pouca, poucos poucas fazem parte desses quantificadores chamados existenciais. Mas nessas frases existe uma diferença entre **pouco** e **um pouco** e não está relacionada com a quantidade que denotam, mas com a situação da quantidade dentro da escala pragmática. Em (51) **um pouco** afirma a existência de uma certa quantidade e em (50) **pouco** quantificador "deficitário". parece indicar que grandeza do elemento quantificado não chegou ao mínimo esperado.

52 O professor ficou **muito** contente por gostarem do seu trabalho

53 **Muitos** meninos sabem cozinhar

É preciso saber que ***muitos*** não é o plural de ***muito***; em (53) temos um quantificador existencial que indica a existência de outros meninos ou no grupo dos meninos não são todos que sabem cozinhar, em (52) a palavra ***muito*** está a medir o sentimento do professor, não expressa cardinalidade.
Estes tipos quantificadores (***muito, mais, pouco,***) caracterizam-se por expressar o grau de quantidade, ou intensidade com que se toma uma determinada realidade, i.e, relativamente a um parâmetro que funciona como escala. Por isso também se chamam **quantificadores escalares.**

2.3. Quantificadores gradativos

Os quantificadores gradativos caraterizam-se por expressar o grau de quantidade ou intensidade com que se toma uma determinada realidade, i.e, relativamente a um parâmetro que funciona como escala. Por isso também se chamam escalares.

54. A Maria tem **pouco** medo de trovoadas
55. O João ficou **tanto** zangado contra o amigo por assistir à reunião
56. O professor ficou **muito** contente por gostarem do seu trabalho
57. O João tem **um pouco** de medo das trovoadas

Os quantificadores gradativos (***muito contente, pouco medo*** **e** ***tanto zangado***) não expressam cardinalidade, mas medem o grau dos elementos quantificado. Neste caso, a expressão de quantidade tem consequências diferentes dos casos anteriores. Em (54) a palavra ***pouco*** indica que a grandeza do elemento quantificado (o adjetivo medo) não chegou ao mínimo esperado. Em (55) e (56) **tanto** e **muito** caracteriza-se por expressar o grau de quantidade ou intensidade dos adjetivos zangado e contente e funcionam relativamente como escalas.
Os gradativos são geralmente expressões adverbiais que agem sobre verbos, adjetivos, advérbios ou grupos formados por esses elementos e temos dois (2) subtipos de quantificadores gradativos; os comparativos e os intensificadores.
Os comparativos *mais, menos, tanto*, são quantificadores que formam uma escala de intensidade ou grau. Eles podem comparar quantidades ou qualidades entre elementos quer implícitos ou explícitos ou intensificar

quantidades ou qualidades de um enunciado sem precisar os valores exatos desses elementos.

58. A Rita é **mais** inteligente do que o Rui
59. Há **menos** estudantes na faculdade de Medicina do que na faculdade de Letras
60. O Rui está **menos** antipático.
61. A Joana é **tanta** simpática
62. O departamento recebeu **tantos** estudantes nesse ano

Os comparativos gradativos têm como papel estabelecer uma comparação entre dois elementos, expressando um grau de superioridade, igualdade ou inferioridade. Esses comparativos medem ou intensificam o grau de uma qualidade atribuída a um substantivo.
Assim, em (58) - (59) estamos a comparar a Rita e o Rui e as faculdades de Medicina e de Letras. Mas, em (58) estamos a medir ao intensificar sobre os seus graus de inteligência e em (59) comparamos a quantidade de estudantes entre as duas faculdades sem dar o número exato de aprendentes que cada faculdade recebe. Em (60) - (61) estamos a medir a antipatia do Rui e a simpatia da Joana; em (62) estamos a dar a quantidade.
Os quantificadores *muito, bastante, demasiado, pouco* são os quantificadores proporcionais ou também se chamam intensificadores por que modificam adjetivos ou advérbios; *"muito simpático", "bastante interessante", "pouco visível"*

63. O encontro está **bastante** interessante
64. A Maria é **pouco** simpática com os alunos

Resultados e discussão

O resultado da nossa pesquisa permitiu-nos abordar com atenção a noção de quantificação. Muitos elementos desempenham a papel de quantificador e os seus valores semânticos dependem dos seus contextos de aparecimento e dos elementos que quantificam.
Assim, semântica dos quantificadores consiste a interpretar e analisar o valor que esses elementos podem ter em diferentes contextos e situações. Com efeito, os quantificadores podem ser pronomes, numerais,

advérbios e não tem a ver só com os nomes, mas abrange também os advérbios, sintagmas verbais e os adjetivos.
Não indicam somente a quantidade, mas também expressam o grau de quantidade dos elementos quantificados. O valor semântico de um mesmo quantificador pode mudar segundo o contexto ou segundo elemento que quantifica. Notamos também que ***muitos, poucos*** não são plurais de ***muito, pouco***. A leitura quantificadora dos advérbios ***também*** e ***só*** é obtida por dedução; ***também*** é inclusivo e ***só*** é exclusivo.

Conclusão

Em resumo a semântica dos quantificadores consiste em apresentar as diferentes interpretações que podemos fazer de um quantificador e as funções desempenhadas por esses elementos segundo o contexto em que são empregues. A interpretação semântica não se ocupa só do significado das palavras duma língua de maneira isolada, mas interesse-se também do valor das frases, enunciados, discursos, (…) em diferentes contextos. Quanto aos quantificadores não servem unicamente a dar quantidade dos elementos, mas também a medir gradualmente as situações.
Em fim podemos dizer que o papel de quantificador não é dado unicamente pelas quantificações próprias, pode ser dado também por outros elementos cujas funções são obtidas por implicação ou graduação.

Bibliografia

Claire Beyssade et Brenda Laca, 2004. L'interprétation des GN dépendants : des GN référentiels et non quantificationnels. Journées Sémantique et Modélisation, Lyon.
Lopes Azerdo. et Freitas, Isabel. 2021. Da comunicação à expressão - Gramática Prática de Português, raiz ed. Lisboa
Mateus, Maria Hub et Ana M. Brito 2003. Gramática da língua portuguesa, 7.ª ed. Caminho, Lisboa.
Moreira Vasco. et Pimenta, Hilário. 2012. Gramática de Português, Porto, Ed.
Oliveira, Fatima. 1996. Semântica. In Faria, I., E. Pedro, I. Duarte, C. Gouveia (orgs). *Introdução à Linguistica geral e Portuguesa*. Lisboa: Caminha. P. 333-379

SANTIAGO, Ana et DIAS, Ana Paulo, 2011. O QUE MUDA NA GRAMÁTICA ? Conheça a nova terminologia gramatical, Texto Editores, Lda